



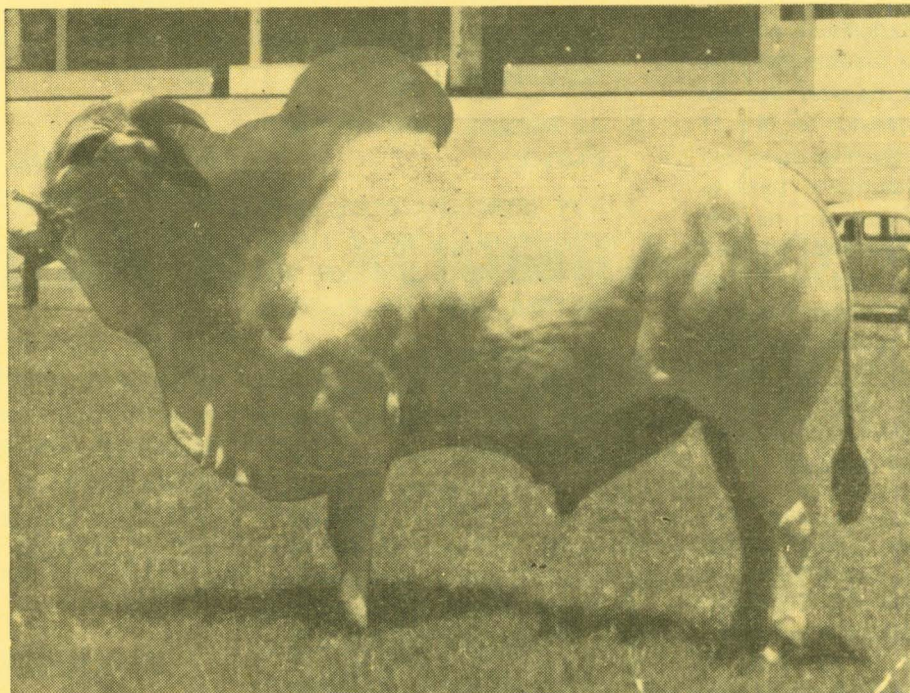
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

GALERIA DOS CAMPEÕES



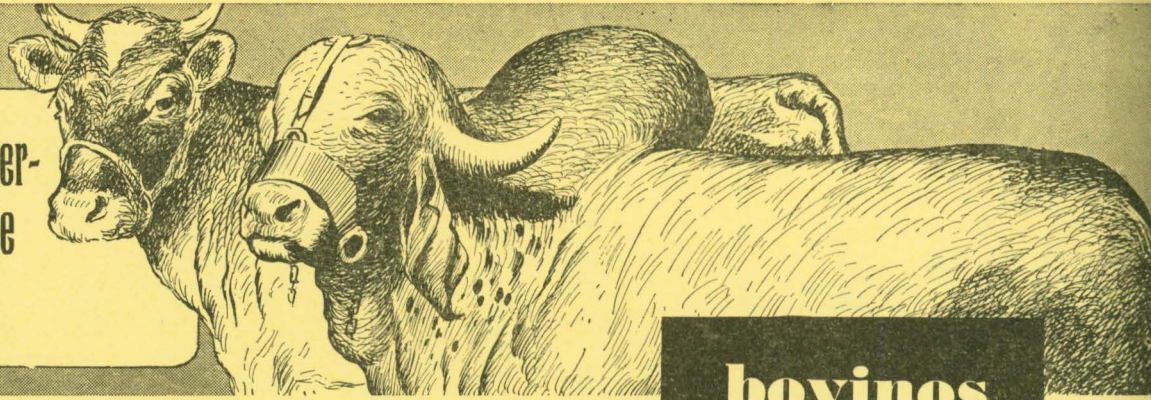
NAGAR — 3 anos e seis meses de idade, propriedade do Sr. Darwin S. Cordeiro, Fazendas Reunidas Almenara (Minas Gerais). Este excepcional animal sagrou-se campeão nacional das raças para corte, pesando 912 quilos, Exposição de Salvador (Bahia). O senhor Darwin Cordeiro utiliza na alimentação de seus animais o concentrado vitamínico "Vitagold", sempre com ótimos resultados.

11º ANO

JULHO DE 1966

N.º 132

A alimentação dos bezerros das raças de corte após o desmame



bovinos

DR. F. FABIANI

Os bezerros nascidos durante a seca do ano passado e que se desenvolveram bem durante o período de pasto verde e abundante, entram, agora, em deficiência alimentar qualitativa, se dispuserem apenas de pasto. É natural que tal ocorra porque, contando de 10 a 12 meses de idade, encontram-se em pleno desenvolvimento e necessitam, por isso, de alimento de alto valor biológico. Precisam de uma cota adequada de proteínas e de minerais para a formação dos tecidos e para o bom equilíbrio orgânico; precisam, também, de vitaminas para poderem assimilar os alimentos grosseiros e manter elevada a resistência às doenças.

O pasto lenhoso da seca não preenche estas exigências. **CONSTITUI, ENTÃO, A MANUTENÇÃO DOS BOVINOS DE UM ANO OU MENOS DE IDADE, EM REGIME EXCLUSIVAMENTE DE PASTO, O PRINCIPAL FATOR QUE IMPEDE TER OS NOVILHOS PRONTOS PARA O MATADOURO ANTES DOS TRÊS OU MAIS ANOS.**

Ganha-se um ano na idade para o abate, fazendo se, durante a seca, uma suplementação protéica, vita-

minica e mineral da alimentação dos bovinos de menos de um ano. O preço dessa suplementação equivale aos juros anuais do capital-boi. Sobra para o criador o lucro adicional correspondente:

1. AO RODÍZIO MAIS RÁPIDO DO CAPITAL;
2. AO MENOR PISOTEIO DO PASTO;
3. À POSSIBILIDADE DE MANTER MAIS CABEÇAS E PRODUZIR MAIS CARNE NA MESMA ÁREA DE PASTO;
4. AO FORNECIMENTO, PARA O ABATE, DE ANIMAIS DE MELHOR CARNE E MAIOR RENDIMENTO.

Esta suplementação é, portanto, prática economicamente recomendável, cuja adoção deve ser imediata. Iniciando-a sem perda de tempo, o criador poderá, no fim da seca, ter seus pastos densamente povoados com novilhos robustos, cheios de vitalidade e prontos para um rápido desenvolvimento nos pastos rebrotados com as primeiras chuvas da primavera. Se fôrem confinados em julho do próximo

ano, estes novilhos, então com cerca de dois anos, poderão pesar de 450 a 500 quilos em outubro. Estarão prontos para o matadouro, **ONDE OBTERÃO PREÇO DE ENTRESSAFRA E RENDERÃO 60% DE CARNE DE BOA QUALIDADE.**

FÓRMULAS DE RAÇÃO PARA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DE NOVILHOS DURANTE A SÊCA

Damos, a seguir, algumas fórmulas de ração ajustadas para sanar as deficiências nutritivas, a que estão sujeitos os novilhos no pasto durante a seca e que são responsáveis pelo tardio apronto para o matadouro, com sério prejuízo para o criador.

FÓRMULA I

Bovingorda	40%
Torta de algodão	20%
Milho desintegrado	40%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça

Sais Minerais e Vit

FÓRMULA II

Bovingorda	50%
Milho com sabugo e palha	50%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça

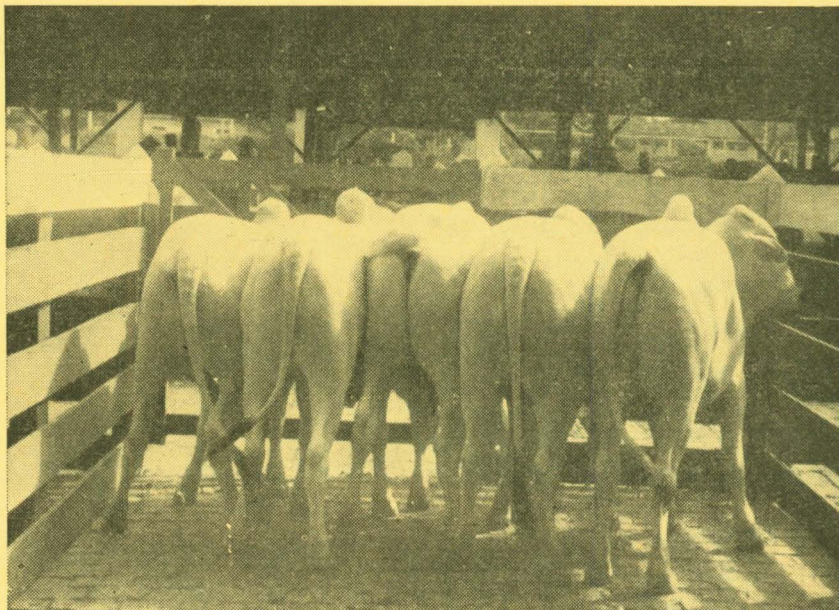
FÓRMULA III

Bonvigorda	500
gramas por dia/cabeça	
Cana picada	4
quilos por dia/cabeça	

FÓRMULA IV

Bovingorda	45%
Farelo de arroz	55%
	100%

Dar um quilo diário por cabeça



Se suplementados na sêca, com proteínas, minerais e vitaminas, assim se manterão seus novilhos.



PROTEÍNA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Dr. F. FABIANI

As proteínas são os integrantes fundamentais da matéria viva e representam 50% das substâncias orgânicas. São formadas de um conjunto de compostos mais simples, denominados aminoácidos.

AMINOÁCIDOS

Os aminoácidos totalizam cerca de 20 e se dividem, de acordo com a capacidade do organismo animal de sintetizá-los ou não, em dois grupos: ESSENCIAIS E NÃO ESSENCIAIS.

Os primeiros não podem faltar na alimentação, porque o organismo ou não os produz por síntese, ou o faz em quantidade insuficiente. Em outras palavras, são aqueles cuja ausência na ração provocará distúrbios que vão do desenvolvimento lento, da baixa produção, da queda de resistência às doenças, até à morte. Os segundos, os não essenciais, o organismo está capacitado a produzi-los em níveis satisfatórios.

AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS —

Neste grupo figuram os seguintes:

METIONINA

VALINA
ISOLEUCINA
FENILALANINA
HISTIDINA
TREONINA
LEUCINA
LISINA
TRIPTÓFANO
ARGININA

A estes aminoácidos é reservada a função de fornecer às células o necessário para a sua conservação e multiplicação. Do equilíbrio entre eles, e não da porcentagem de proteínas, depende o valor da ração. Assim, de duas rações com

aminas "TORTUGA"

40% de proteínas, uma poderá valer o dobro da outra. Para tanto, basta que ela possua quantidade suficiente de aminoácidos essenciais equilibrados entre eles e que a outra esteja fora destas características. Como resultado, de 80 a 85% da proteína da primeira serão assimilados, enquanto apenas 50, se não menos, da proteína da segunda o serão.

AMIONÁCIDOS NÃO ESSENCIAIS — São os seguintes:

GLICINA
SERINA
NORLEUCINA
ÁCIDO ASPARTICO
CITRULINA
OXIPROLINA
ALANINA
CISTINA
ÁCIDO GLUTÂMICO
ÁCIDO OXIGLUTÂMICO
PROLINA
TIROSINA

Os aminoácidos essenciais e não essenciais, além de formadores dos tecidos, participam de um grande número de processos vitais e são constituintes dos hormônios, anticorpos e das enzimas.

Alguns aminoácidos podem ser substituídos por outros. Assim, dose adequada de metionina substitui a cistina, da mesma forma a fenilalanina pode substituir a tirosina etc.

POUCO OU NADA SIGNIFICA O TEOR PROTÉICO

Realmente, pouco ou nada significa o teor protéico da ração. Seja, por exemplo, uma ração para aves, com 20% de proteínas. Se ela for deficitária em um aminoácido essencial, o seu rendimento será limitado ao teor desse aminoácido (fator limitante). Portanto, no preparo das rações, é indispensável equilibrar os aminoácidos para obter-se, com o menor dispêndio, o melhor resultado técnico.

As indústrias especializadas já produzem aminoácidos essenciais, particularmente a metionina e a lisina, que são os que mais faltam nas rações a base de cereais e preparados com baixa porcentagem de farinhas de origem animal. Por outro lado, a crescente escassez das farinhas de peixe e de carne, a sua má qualidade e o seu encarecimento excessivo nos aconselharam o uso da metionina e da lisina.

Como no Brasil há bom farelo de soja, pode-se diminuir a porcentagem das farinhas de origem animal nas rações para aves e suínos, integrando-as com os dois aminoácidos acima.

Por isso, com o escopo de obter melhor conversão alimentar, vimos, há anos, utilizando metionina e, recentemente, a lisina, em nossos polivitamínicos e concentrados. Os resultados têm sido plenamente satisfatórios: desenvolvimento rápido e alto índice de conversão alimentar.

BOVINGORDA

CONCENTRADO para o preparo
de rações destinadas aos
bovinos de corte.



NIVEIS DE GARANTIA

Umidade	11%
Matéria mineral	15%
Proteína bruta (mínimo)	55%
Ext. etéreo (mínimo)	3%
Mat. fibrosa (máximo)	10%
Ext. não azotados6%
Relação fosfo-cálcica	1:2
N.D.T.	77,75%
Valor energético	3.200 cal/kg

ENRIQUECIMENTO POR QUILO

Vit. A, 35.000 U.I.; Vit. D3, 7.000 U.I.; Cálcio, 18.000 mg; Fósforo, 2.000 mg; Enxôfre, 600 mg; Sulfato de níquel, 6 mg; Sulfato de alumínio, 8,5 mg; Sulfato de zinco, 180 mg; Sulfato de cobalto, 48 mg; Sulfato de cobre, 85 mg; Sulfato de ferro, 600 mg; Sulfato de manganês, 200 mg; Sulfato de magnésio, 906 mg; Iôdo, 40 mg; Bicarbonato de sódio, 900 mg.